

Medicina Veterinária

Cistotomia temporária devido a ruptura traumática de uretra membranosa em cão: relato de caso

Amanda Silva Ferreira - Acadêmica do 8º período do Curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG, bolsista PET - MV – amanda_ferreirasilva1@outlook.com

Iza Millany Rabello - Acadêmica do 4º período do Curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG – iza.rabello1@estudante.ufla.br

Victória Franciscani Coimbra - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG – victoriafcoimbra@gmail.com

Luana Aparecida Pereira Gomes - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG – luanagomez68@gmail.com

Daniela Fernandes Souza - Médica Veterinária Residente – Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG – daniela.souza4@estudante.ufla.br

Rogério Magno do Vale Barroso - Professor Adjunto - Setor de Cirurgia Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG – barroso@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A ruptura uretral em porção membranosa nos cães está frequentemente associada a fraturas de pelve após acidentes automobilísticos. Isso ocorre, pois a uretra membranosa atravessa o assoalho pélvico, que no momento do trauma pode se romper, induzindo o cisalhamento das estruturas e posterior ruptura. Os sinais clínicos de lesões uretrais incluem disúria e retenção urinária, sendo a presença de sangue no meato uretral seu principal indício. O diagnóstico definitivo é dado por meio de uretrocistografia retrógrada com contraste positivo. Devido a proteção anatômica fornecida à uretra intrapélvica, é infrequente observar danos no local, sendo o seu reparo cirúrgico bastante desafiador, visto a dificuldade em se acessar a região e a frequente ocorrência de estenoses posterior a manipulação cirúrgica. Este trabalho descreve o caso de um cão, macho, padrão racial Yorkshire Terrier, um ano e meio de idade e 5,5 kg de peso, que foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA, com histórico de acidente automobilístico. Durante a realização do exame físico no animal, constatou-se taquipneia, taquicardia, normosfigmia, mucosas normocoradas, normotermia, presença de dor abdominal, sensibilidade a palpação torácica e pélvica, vocalização, crepitação em hemipelve direta, além de palpação retal com presença de ponta óssea. A sondagem uretral revelou quadro de hematúria. Os estudos radiográficos e ultrassonográfico pélvico, torácico e abdominal, respectivamente, verificaram múltiplas fraturas de pelve, costelas, e presença de líquido livre em cavidade abdominal. Por consequência, foi feito exame de uretrocistografia retrógrada com contraste positivo, confirmando a suspeita clínica de ruptura uretral em porção membranosa. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico de urgência a fim de desviar o fluxo urinário, sendo eleita a técnica de cistostomia temporária até que o animal estivesse estável clinicamente e fosse possível realizar procedimento cirúrgico definitivo. A técnica se mostrou eficaz, promovendo o esvaziamento vesical adequado enquanto o planejamento de um segundo tempo cirúrgico para correção definitiva do problema.

Palavras-Chave: desvio uretral, trauma, ruptura.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/sYAScwZoz2M>